ISSN: 2358-8829

O DOCUMENTÁRIO "O VELHO", A HISTÓRIA DE UM COMUNISTA EMPEDERNIDO NA SALA DE AULA

Davison Hugo Rocha Alves [1]

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é estabelecer algumas reflexões a partir do documentário "O velho - a história de Luís Carlos Prestes" de Toni Venturi, para demonstrar suas potencialidades e usos para o ensino de História. O documentário apresenta um panorama da História do Brasil, a partir da biografia do líder comunista contada em 110 minutos. O título "O velho", era o codinome que o líder comunista possuía por viver durante alguns anos de sua vida na clandestinidade.

Tomando como recorte temporal, a revolução Russa (1917) e a queda do muro de Berlim (1989), o documentário estabelece dois marcos: um considerado como o início do comunismo como prática política de um partido que tomou o poder pela primeira vez no mundo (1917), e outro, em 1989, considerado como o fim do mundo comunista, o fim do sonho socialista, para contar a trajetória do personagem central do documentário e personificar na figura de Prestes a simbologia do comunismo no Brasil.

A justificativa para debater a trajetória do líder comunista Luís Carlos Prestes e sua relação com a História do Brasil, a partir de diversos processos históricos e suas escolhas pessoais e políticas dentro de cada período da história do nosso país durante o período republicano. O documentário apresenta uma variada utilização de imagens, sobre diferentes assuntos da História do Brasil e com diversas temporalidades que ajudam a compreender as várias forças políticas ideológicas e sociais, que estiveram em conflito no país durante o século XX.

O centro da narrativa são as memórias de Prestes que dialoga com as memórias de seus contemporâneos, de prisão, de exílio, do partido clandestino e seus familiares. A narrativa memorialística é entrecortada com imagens da época, com imagens de documentos escritos, de jornais, de mapas, de propagandas radiofônicas e televisivas que

[1] Doutor em História pela Universidade Federal do Pará – UFPA, docente do Mestrado Profissional de Sociologia em rede nacional, davison.rocha@unifesspa.edu.br

ISSN: 2358-8829

dialogam com as memórias de Luís Carlos Prestes compondo uma narrativa histórica da República no Brasil a partir dos movimentos sociais e da leitura que comunistas e membros de oposição possuem do vivido na História do Brasil.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão empreendida por Bittencourt (2018) nos ajuda a pensar na articulação entre as imagens cinematográficas, o ensino de história e a produção historiográfica, para isso, nos lembra que "é interessante destacar que, se as imagens cinematográficas demoraram a penetrar na escola e ainda o fazem de maneira ilustrativa, elas foram praticamente ignoradas ao longo do tempo pelos historiadores" (Bittencourt, 2018, p. 299). Havia-se construído dentro do império do documento escrito a sua verdade e verossimilhança com a escrita da História.

Percebemos que desde os anos 1930 do século XX as imagens cinematográficas tornam-se material didático dentro do ensino de História, por exemplo, o professor Jonathas Serrano, sendo professor colégio Pedro II, e conhecido como autor de vários livros didáticos desde 1912 acabou incentivando os colegas de profissão a utilizar filmes de ficção ou documentários para facilitar o aprendizado da disciplina de História.

Possibilitar uma renovação no ensino de História por meio da linguagem fílmica os professores aos poucos poderiam abandonar a memorização de datas, eventos e fatos e a decorar dentro dos famosos questionários de respostas prontas e acabadas aquela insuportável sequência de eventos que eram esquecidos no bimestre ou semestre seguinte, não se tinha a intenção de fazer com que os alunos pensem historicamente.

A aprendizagem "pelos olhos" tinha um alcance pedagógico diante do uso de filmes no cotidiano dos alunos, no entanto, a televisão por muito tempo foi considerada por vários educadores um empecilho ao aprendizado ou concorrente incômodo e difícil de ser vencido no processo de educação escolar (Bittencourt, 2018, p. 299). Um ponto de vista amplamente aceito é que ao utilizar tais recursos nas escolas, torna-se possível uma reflexão sobre as formas pelas quais os alunos e professores se têm apropriado desse instrumento de comunicação como material didático.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O documentário trabalha diversas linguagens, por exemplo, temos a linguagem imagética (fotos, documentários de época, pinturas, esculturas, estatuas), a linguagem sonora (sons, tiroteios, músicas de época, músicas de campanhas eleitorais), a linguagem escrita (cartas, panfletos, manifestos, jornais, mapas, faixas, cartazes), a linguagem literária (poemas e romances), a linguagem cinematográfica dos espaços (ruas, países, jardins, campos de futebol), a linguagem memorialística (de familiares, da esposa, de ex-detentos, membro do partido comunista, pessoas que viveram no período da ditadura militar) e dialoga com a historiografia através de avaliações feitas por historiadores sobre os processos históricos (Jacob Gorender, Yuri Prestes, Marly Vianna, Nelson Werneck Sodré, Miguel Costa).

O uso das imagens como representação do processo histórico é presente no documentário "O velho", demonstrando que durante um determinado período da História do Brasil republicano a trajetória de Luís Carlos Prestes possui uma identidade social com a História. O argumento central do documentário é que Luís Carlos Prestes participou das lutas democráticas do povo brasileiro e junto com o Partido Comunista do Brasil (PCB) lutou pela democracia no Brasil.

O professor pode utilizar o documentário, para fazer um debate sobre o uso de fontes em sala de aula, um diálogo crítico sobre a sua utilização no ofício do historiador e destacar o papel importante que se atribui as fontes na narrativa e pesquisa histórica. Uso de fontes históricas torna-se um instrumento para desenvolver, no ambiente escolar uma produção de conhecimento histórico, que supere a tradição memorialística do ensino de história na educação básica. O uso de filmes em sala de aula demonstra que o ofício do historiador, assim como o de um produtor cultural, que pretende fazer uma leitura sobre passado, precisa ter uma ampla pesquisa sobre o tema e que selecionam processos, personalidades e temporalidades.

O cineasta do documentário, Toni Venturi, e o diretor, Di Moretti, optaram por criar uma "abordagem didática por considerarem o Brasil um país sem memória". As disputas pelas memórias de Prestes estão presentes durante todo o documentário, os produtores culturais não possuem uma dimensão deste aspecto, e isto, apresenta-se com uma dicotomia para o espectador, como comenta a historiadora Vitória Fonseca,

ISSN: 2358-8829

> A história de Prestes e a sua imagem criada é envolta de muitas paixões: de um lado defesa quase religiosa, de outro, ataques raivosos. As controvérsias geradas pelo documentário O velho não se explica pelo que foi apresentado na tela, mas pelo que já existia na memória dos espectadores. Controvérsias que sempre tiveram presentes ao longo da longa vida de Prestes.

Temos que ter o cuidado ao analisar a produção cinematográfica em sala de aula, pois, o professor de História necessita ter um conhecimento prévio sobre a historiografia a ser apresentado ao aluno com a exibição do documentário. O aluno tem que perceber o documentário como uma representação social, que fora criador pelo produtor cultural. A sua representação pode ser pensada a partir desta perspectiva, e o professor de História precisa perceber os limites e possibilidades da narrativa fílmica para a aprendizagem histórica.

O estudo do tempo presente na sala de aula permite com que o aluno compreenda o conteúdo ministrado pelo professor, refletindo sobre seu tempo. Segundo a historiadora Marieta Ferreira "a história do tempo presente lida com a memória viva de seus contemporâneos, que influenciam fortemente seu trabalho com questões que dizem respeito à legitimidade da sociedade que vivemos".

Os estudantes são levados a pensar que não existe uma verdade histórica e que ensinar História é um ato político e epistemológico, sendo duas coisas indissociáveis. Os professores de História ou historiadores fazem interpretações a partir de relatos do passado com fontes selecionadas, ou seja, o objeto do ensino de História consiste na ideia de mostrar aos alunos qual (is) o(s) método (s) que levou o professor a "contar" aquela narrativa sobre o passado.

O documentário O velho – a história de Luís Carlos Prestes tem como pretensão ser um exemplo de estudo sobre a história do tempo presente, na medida em que adota como ordem cronológica o breve século XX (1917-1989). Denominação utilizada por Hobsbawm quando nos remete a ideia de que o tempo presente, como um campo historiográfico, é definido como a "história do nosso próprio tempo", no entanto não existe um consenso no campo historiográfico sobre os limites cronológicos de estudo para o tempo presente . O eixo da narrativa do documentário "O velho – a história de Luís Carlos Prestes" possui duas linhas que são: a história do Brasil e a biografia do líder comunista. Nesta apresentação analisaremos apenas quatro especificidades que consideramos de importância para o ensino de história:

ISSN: 2358-8829

O documentário pode configurar-se um elemento que possui uma relação próxima com a historiografia abordada em cada período da História do Brasil republicano. Os produtores culturais encontraram uma solução para a dificuldade narrativa da biografia do líder comunista, que pode ser percebido a partir do momento em que se tem como opção adotar uma estrutura linear que contempla alguns eventos que se tornam importantes para a História do Brasil e que tem relação direta com a vida do líder comunista Luís Prestes. O professor para usar o documentário em sala de aula após fazer uma análise do roteiro fílmico para facilitar o entendimento do documentário com a turma. O conhecimento prévio sobre a historiografia do tema ante de ser apresentado o filme para o aluno, pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

O diálogo com a historiografia torna o documentário um documento histórico interessante. O filme torna-se um recurso estratégico interessante, pois, os produtores culturais utilizaram uma metodologia inovadora em relação ao livro didático, que ainda está preso aos "clichês historiográficos" e não possuem uma atualização nos processos históricos. Os produtores culturais realizaram uma ampla pesquisa e montaram o documentário fazendo um debate com a historiografia e com os historiadores, cruzando as memórias de Prestes com documentos de época, imagens e arquivos familiares. Essa atuação serve para revelar como o filme torna-se um elemento importante de construção de significados, sobre uma determinada leitura do passado.

O professor em sala de aula pode levantar o debate sobre a produção do conhecimento histórico e perceber quais são os rumos da narrativa histórica, e fazer com que o aluno compreenda que toda história tem uma dimensão interpretava e lida com a subjetividade do historiador. Durante o documentário há temas que são abordados com um profícuo debate historiográfico e que tem a participação de Luís Carlos Prestes em destaque, por exemplo, a coluna Prestes, o movimento de 35, o Estado Novo e a Anistia.

O uso das memórias no documentário é outro aspecto importante, torna-se elemento estruturante, pois, a memória de Luís Carlos Prestes confronta-se com a memória de ex-líderes comunistas, tenentes, presos políticos, ex-exilados etc, possuindo uma identidade coletiva que colocam a memória de determinados processos históricos em disputa. As memórias sobre o passado recente da História do Brasil podem ser apresentado a partir do papel que os entrevistados assumem no documentário "o velho – a história de Luís Carlos Prestes", eles têm um destaque relevante dentro da construção do eixo narrativo, pois, dependendo da temática a ser debatida possuem diferentes pontos

ISSN: 2358-8829

de vista. As memórias de Prestes sobre a coluna são depoimentos importantes para uma análise histórica, vejamos:

O documentário usa muitas memórias, sobre vários assuntos. Neste ponto é importante o professor debater com os alunos os depoimentos como fontes para uma história do tempo presente. O uso das fontes históricas, a possibilidade de os alunos entenderem que todo tem memórias e que há uma história a ser construído a partir destas memórias, abre o debate sobre a importância de conhecer suas histórias de vidas. As memórias apresentam uma narrativa sobre uma determinada historicidade demostrando posicionamentos ideológicos, por exemplo, temos o depoimento de ex-detenta Beatriz Riff, sobre as memórias da prisão com Prestes em 1935, lembrando às canções revolucionarias como a versão da cidade maravilhosa e os momentos de tortura durante a prisão no governo Getúlio Vargas.

A memória como nos diz Barros corresponde um processo parcial e limitado de lembrar o passado, ou aquilo que um indivíduo representa como passado. O professor Nora mostra a importância dos estudos sobre a memória quando argumenta que esta "é a vida, sempre carregada por grupos vivos, e nesse sentido, ela está sempre em evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, (...) vulnerável a todos os usos e manipulações". Esse ponto é fundamental para o professor perceber que os depoimentos, que aparecem no documentário são uma leitura do passado que precisa ser confrontada com outros documentos e analisado pelos historiadores.

O professor de História pode explorar o documentário em sala de aula pela questão do tempo de duas aulas hora, de 45 ou 50 minutos, por temáticas, sendo recortado ao longo do 9º ano do ensino fundamental ou do 3º ano do ensino médio, a saber:

Movimento tenentista: Temos imagens sobre o levante militar conhecido como "Os dezoito do Forte de Copacabana", quando apresenta imagens da rebelião dos tenentes, na cidade do Rio de Janeiro. A cidade de São Paulo sendo bombardeado pelos tenentes como resistência ao governo do presidente Arthur Bernardes, neste momento, o documentário apresenta uma trilha sonora com som triste e fúnebre demonstrando o sofrimento das pessoas e a cidade destruída, por exemplo, o professor pode atentar o aluno para a frase "Dias mais sombrios escureceram o horizonte da Pátria.

A coluna Prestes: A saga dos tenentes é registrada no documentário a partir de imagens que fixam a atuação dos tenentes em vários estados do Brasil e fora do país, afirmando que este foi um movimento bem-organizado, com 1.500 homens e percorrendo

ISSN: 2358-8829

25 mil quilômetros, atravessaram 13 estados brasileiros e promulgavam uma revolução. O documentário propõe obter informações a partir de depoimentos sobre a passagem da coluna, sua receptividade no interior do Brasil.

A revolução de 30: O professor pode explorar as imagens do presidente Getúlio Vargas, a sua atuação com os gaúchos e a tomada do poder no Rio de Janeiro em 30. A euforia da população carioca comemorando os rumos da revolução saudando os tenentes e o presidente Getúlio Vargas, que assumem o palácio do Catete. A foto de Miguel Costa e Getúlio Vargas, que aparece em alguns livros didáticos.

O movimento de 35: O professor pode explorar as imagens presente no documentário sobre os levantes de Novembro de 35, que estavam sendo arquitetados por Prestes desde a sua viagem a Moscou. A tradição de luta armada na sociedade brasileira e os traços do tenentismo foram essenciais para a eclosão do movimento revolucionário no Brasil. A fundação da ANL (Aliança Nacional Libertadora), em 30 de março de 35, teve como liderança máxima Luís Carlos Prestes e consequências importantes para a organização, do levante de 1935.

O apoio a Vargas e o comício do Pacaembu: O documentário apresenta imagens sobre o seu apoio a Getúlio Vargas durante o movimento queremista em uma imagem duvidosa, onde aparece Getúlio Vargas discursando, dando a entender que Prestes segura o microfone, o que não é verdade. O papel político de Prestes durante o período democrática (1945-1964) é colocado em evidência, o professor pode fazer um contraponto em relação ao livro didático que neste momento político não tem como sujeito histórico a ação dos comunistas, por exemplo. O comício realizado em São Paulo, em 1946, pode ser colocado em destaque com imagens de Prestes saudando o povo paulistano e a sua foto, de Prestes, falando ao povo em cima de um caminhão. O comício "São Paulo a Luís Carlos Prestes" tornou-se uma referência para o período histórico, pois, foi considerado um marco decisivo na marcha para a democracia após a ditadura de Vargas.

Morte de Getúlio Vargas: Uma imagem interessante que tem destaque no documentário é sobre o suicídio de Vargas, o professor pode trabalhar em sala imagens do período, como: o comício de Getúlio e a sua popularidade, os opositores ao regime nacionalista como Carlos Lacerda e o atentado a Rua Toneleros, a perseguição aos comunistas. Ao explorar as imagens da comoção popular no Rio de Janeiro, a foto de rosto de Getúlio morto, as pessoas em volta do caixão, o incêndio a caminhonetes da

ISSN: 2358-8829

Tribuna da Imprensa de Lacerda e do jornal A voz Operário fixam as informações sobre o momento de crise política que estava vivendo o Brasil com a morte de seu presidente. O professor pode utilizar as imagens do suicídio de Vargas e ressaltar o momento de instabilidade política que vivia a democracia no Brasil.

O Plebiscito de 1962 e o governo Goulart: O documentário apresenta imagens do presidente João Goulart entre os militares, imagens de época dele descendo a rampa do Palácio do Planalto com o ministro Tancredo Neves em meio à crise institucional causada com a renúncia de Jânio Quadros. O professor pode explorar as imagens televisivas, por exemplo, quando ocorre, em 1962, o plebiscito presidencial havia um ponto de tensão entre setores da sociedade, como demonstra a reportagem selecionada no documentário "hoje é o grande dia da democracia, é o grande dia da liberdade, é o grande dia da independência. Aqui estamos para levar aos lares de São Paulo... 1962, eleito por você, por nós, que representamos o povo, o senhor João Goulart". O professor pode debater com seus alunos, o valor que a democracia possui e demonstrar que este processo político foi algo construído dentro da História política do Brasil, que foi marcado por crises institucionais e ditaduras militares.

O período da ditadura militar: O golpe militar de 64 tem destaque no documentário há imagens que o professor pode trabalhar em sala de aula, por exemplo, as tropas marchando em direção à câmera, os tanques de guerra e a tomada da cidade do Rio de Janeiro e os soldados marchando. Algumas cenas de euforia e protesto contra o governo militar é apresentado, a atuação da polícia em relação aos estudantes que são duramente reprimidos, há imagens de pessoas correndo do confronto na rua da polícia enfrentando o regime, o professor pode apresentar aos alunos após este conjunto de imagens o momento político que o Brasil estava e fazer o debate em relação ao discurso historiográfico que o livro didático traz sobre o tema.

O professor a partir da linguagem fílmica sobre os anos de chumbo no Brasil, pode a partir do documentário debater a repercussão sobre a institucionalização do AI-5, a ação de jovens militantes em favor da luta armada contra a ditadura militar, que foram acusados de sequestros, torturas, assaltos a banco, repressão tornando-se cenas cotidianas da política brasileira e com o desaparecimento de pessoas consideradas subversivas, o professor pode fazer um debate com o atual diálogo historiográfico sobre o movimento de 1964.

ISSN: 2358-8829

A história narrada pelo documentário apresenta alguns personagens históricos importantes que tiveram uma ampla influência na vida política de seu protagonista principal Luís Carlos Prestes, por exemplo, temos os presidentes da República Getúlio Vargas, João Goulart, Arthur Bernardes, Eurico Dutra, Costa e Silva, Jânio Quadros e o general Emílio Médice.

O professor em sala de aula demonstra a relação dos temas que serão estudados durante o ano letivo e como estes personagens são importantes, pois, dialogam com uma historiografia específica e acaba com isto "dar vida" aos personagens. Espera-se com esse destaque que o aluno compreenda a historicidade com outro sentido, pois, a historiografia escolar limita o conhecimento histórico ficando restringindo-se ao uso de manuais didáticos e conformando-se em um distanciamento entre a história e a historiografia.

Os temas abordados pelo documentário O velho - a história de Luís Carlos Prestes permite assim a partir da linguagem cinematográfico do professor de História fazer "um passeio" pela História do Brasil. Uma oportunidade para que o aluno perceba que assim como o livro didático é feito a partir de um recorte, com diversos documentos e com a exclusão de outro, o produtor cultural também faz a mesma metodologia, nos levando a conclusão de que a História não é uma ciência estática.

O historiador em seu tempo reinventa o passado e escreve a História a partir de suas fontes escritas, orais, iconográficas etc. Assim, a professora Selva nos conclui com a ideia de que o professor de História "nesse universo de ampliação de temas, problemas e fontes, deve estar atentos para o fato de que ninguém poderá aprender nem ensinar tudo de tudo, o trabalho de selecionar é uma exigência permanente, e, nele, a figura do professor possui enorme importância".

O documentário pode ser trabalhado em sala de aula sendo recortado, podemos afirmar que este é uma História do Brasil inserido assim a vida do comunista Luís Carlos Prestes. O documentário teria como função fazer uso do passado no presente para demonstrar que o povo brasileiro tem uma história, tem um passado que precisa ser lembrado. O historiador Hobsbawm em seu livro Sobre História (2011), nos lembra de que os historiadores "são aqueles que lembram os que os outros esquecer", o documentário neste sentido, pode ser usado como uma representação do passado para mostrar que este documentário é uma leitura de um determinado momento da História do Brasil.

ISSN: 2358-8829

A apresentação ao refletir sobre o potencial pedagógico que o documentário possui para o ensino de História teve como objeto de pesquisa o documentário "O velho", para demonstrar que o uso do documentário e o filme, em sala de aula pode ser um excelente recurso para o ensino, não para ilustrar a aula, mas para demonstrar que é possível ensinar História do Brasil, a partir de uma ótica, que é a seleção de documentários produzidos por produtores culturais, por que estes possuem uma leitura da história do Brasil, que precisa ser confrontada com a narrativa historiográfica. As imagens audiovisuais dinamizam o conteúdo histórico em sala de aula, gerando questionamentos em relação ao lido, ao debatido confirmando que a cultura histórica pode ser analisada dependendo das fontes que o historiador/professor utiliza em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de imagens no Ensino de História analisado pelo olhar cinematográfico permite com que o professor demonstre diversas versões historiográficas nas aulas de História. Ao entender a História do Brasil a partir da análise do documentário "O velho" permite ao professor, ver este de forma crítica, não como uma verdade sobre o passado histórico do Brasil, mas como uma representação do mundo e de uma versão sobre a história As imagens constroem uma visão de História do Brasil que precisa ser analisado como um documento que é produzido por um grupo de produtores culturais dentro de uma determinada sociedade. Nos anos de produção do documentário já havia a pesquisa historiográfica sobre vários assuntos relatados e analisados no documentário, desta forma os produtores culturais podem "beber", dialogar com os historiadores, nas suas narrativas fílmicas, demonstrando o entendimento sobre o governo de Getúlio Vargas, por que tinha a sociedade brasileira dos anos 90.

O documentário ao demarcar a trajetória de Luís Carlos Prestes como o fio condutor da narrativa possibilita o seu uso e entendimento dentro da História do Brasil, ao fazer uma pesquisa contendo uma diversidade de fontes sobre os temas políticos do Brasil republicano, percebemos que as representações favorecem o processo de ensino e aprendizagem e estimulam o aluno a ter interesse pelo ensino de História. Torna-se um espaço de análise sobre o passado e que o professor ao trazê-lo para sala de aula, dinamiza o conhecimento histórico e problematiza a discussão historiográfica sobre o uso de fontes, sobre a narrativa histórica, sobre o uso das memórias no tempo presente, sobre a lógica e

ISSN: 2358-8829

as ações dos sujeitos históricos e sobre a importância do conhecimento do passado para o entendimento do presente.

O professor em sala de aula demonstra a relação dos temas que serão estudados durante o ano letivo e como estes personagens são importantes, pois, dialogam com uma historiografia específica e acaba com isto "dar vida" aos personagens. Espera-se com esse destaque que o aluno compreenda a historicidade com outro sentido, pois, a historiografia escolar limita o conhecimento histórico ficando restringindo-se ao uso de manuais didáticos e conformando-se em um distanciamento entre a história e a historiografia.

Os temas abordados pelo documentário O velho - a história de Luís Carlos Prestes permite assim a partir da linguagem cinematográfico do professor de História fazer "um passeio" pela História do Brasil. Uma oportunidade para que o aluno perceba que assim como o livro didático é feito a partir de um recorte, com diversos documentos e com a exclusão de outro, o produtor cultural também faz a mesma metodologia, nos levando a conclusão de que a História não é uma ciência estática.

Esta apresentação ao refletir sobre o potencial pedagógico que o documentário possui para o ensino de História teve como objeto de pesquisa o documentário "O velho", para demonstrar que o uso do documentário e o filme, em sala de aula pode ser um excelente recurso para o ensino, não para ilustrar a aula, mas para demonstrar que é possível ensinar História do Brasil, a partir de uma ótica, que é a seleção de documentários produzidos por produtores culturais, por que estes possuem uma leitura da história do Brasil, que precisa ser confrontada com a narrativa historiográfica.

As imagens audiovisuais dinamizam o conteúdo histórico em sala de aula, gerando questionamentos em relação ao lido, ao debatido confirmando que a cultura histórica pode ser analisada dependendo das fontes que o historiador/professor utiliza em sala de aula. O professor ao deslocar a atenção do aluno usando a linguagem audiovisual nas aulas aproxima-se da realidade midiática, que é muito presente no cotidiano dos alunos, podendo com isso encontrar um caminho para desperta o interesse do aluno pelo conhecimento histórico.

A escolha deste documentário decorreu da possibilidade de usá-lo como algo representativo na discussão sobre temas políticos da História do Brasil, percebendo assim seus usos e interpretações na sala de aula. A intenção é fazer um contraponto de análise sobre o passado, onde o professor de História a partir da interpretação fílmica debaterá os

limites que o livro didático possui sobre determinado conteúdo, essa posição permite criar um ambiente de pesquisa e contribuir para a visão de história-problema.

Palavras-chave: Documentário; Ensino de História; Ensino e Aprendizagem; O velho.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'assunção. Memória e história. Uma discussão conceitual. **Revista Tempos Históricos**, volume 15, 1º semestre de 2011, pp.317-343.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2018. 5ª edição revista e atualizada.

CAIMMI, Flávia. Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento escolar? **Anos 90**. Porto Alegre, v.15, n.28, p.129-150, dez.2008;

FERREIRA, Marieta. História, tempo presente e história oral. **Topoi**, Rio de Janeiro, dezembro 2002, pp. 314-332.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra. 2010.

FONSECA, Selva Guimarães e SILVA, Marcos. "Ensino de História: errâncias, conquistas e perdas". **Revista Brasileira de História**, v.31, nº 60, p.13-33, 2010.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos**: O breve século XX (1914-1989). São Paulo. Companhia das Letras, 2010.

_____. Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011

Lucas, Meize Regina. **Cinema, história e cultura visual**. Cury, Claudia; Flores, Elói; Cordeiro Jr e Raimundo Barroso. In: Cultura história e historiográfica: legados e contribuições do século XX. Editora UFPB: João Pessoa. 2010

MORRETIN, Eduardo. **O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro**. História e Cinema. CAPELATO, Maria; MORRETIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; SALIBA, Elias (org.). Editora Alameda: São Paulo. 2011.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2011.